

**ATA DA 2ª REUNIÃO DO COMITÊ MACRO DA
BLUEGRIFFIN GESTÃO DE RECURSOS LTDA.**

CNPJ nº 34.867.534/0001-31

REALIZADA EM 26 DE MAIO DE 2021.

Data, hora e local: No dia 26 de maio de 2021, às 16:30 horas, em conformidade com as Resoluções de Sócios da BLUEGRIFFIN GESTÃO DE RECURSOS LTDA. ("BlueGriffin") de 07/07/2020, e com o Regimento Interno aprovado pelo Conselho Consultivo em 08/01/2021, realizou-se a Reunião de Membros do Comitê Macro na sede social da mesma, na Av. Brig. Faria Lima, 2.954, cj. 74, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, com participação presencial e também remota por meio de videoconferência pela plataforma digital ZOOM.US.

Convocação: Foram dispensadas as formalidades de convocação, em decorrência da presença de todos os membros do referido Comitê.

Presenças: Compareceram à reunião todos os membros, conforme assinaturas lançadas na presente ata.

Mesa: Foi nomeado para presidir a reunião o Sr. Flávio G. Castanheira Jr., o qual designou o Sr. Marcelo Karvelis Franco para secretariar os trabalhos.

Ordem do dia: Discussão sobre os seguintes temas: a) cenário macroeconômico com foco em inflação, b) aspectos geopolíticos atuais e cenário macroeconômico com foco em câmbio.

Deliberações:

Após apresentações e debates de cunho meramente informativo sobre os temas descritos na Ordem do dia, os membros presentes aprovaram, por unanimidade, a elaboração de um relatório da reunião contendo os principais tópicos abordados, tendo sido designado o Sr. Marcelo Karvelis Franco para tal tarefa. Referido relatório encontra-se anexado a esta Ata, sendo parte integrante da mesma.

Encerramento: Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrados os trabalhos da reunião, que foi suspensa até a lavratura da presente ata, que lida e achada

conforme, foi em seguida encaminhada para assinatura do Presidente, Secretário e demais membros presentes.

São Paulo, 26 de Maio de 2021.



Flavio Graça Castanheira Jr.
Presidente



Marcelo Karvelis Franco
Secretario

Membros presentes:



Flavio Graça Castanheira Jr.
Membro do Comitê Macro



Marcelo Karvelis Franco
Membro do Comitê Macro



Carlos Eduardo Andreoni Ambrósio
Membro independente do Comitê Macro



Eduardo Adriano Koelle
Membro independente do Comitê Macro



Rui Tabakov Sena Rebouças
Membro independente do Comitê Macro

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO COMITÊ MACRO DA
BLUEGRIFFIN GESTÃO DE RECURSOS LTDA.
REALIZADA EM 26 DE MAIO DE 2021.

Na Reunião do Comitê Macro em referência, foram apresentados e debatidos pelos presentes os temas constantes na ordem do dia, conforme detalhado abaixo.

a) Inflação

- Os membros do comitê presentes à reunião consideram que o maior risco para os mercados no curto prazo é uma alta persistente na inflação americana e uma consequente mudança de atuação do FED através de um aperto das condições monetárias (elevação de juros e redução dos estímulos).
- A inclinação atual da curva de juros nos Estados Unidos precifica um risco moderado de que o FED possa estar *behind the curve* – ou seja, pode haver necessidade de aumento de juros mais cedo que o desejado para fazer frente as pressões inflacionárias geradas pela grande quantidade de estímulos injetados na economia e ao crescimento da demanda com a abertura da economia.
- No entanto, o FED insiste em afirmar que a inflação é um fenômeno movimento transitório causado por uma quebra na cadeia de produção que deverá ser solucionado com a normalização da oferta de bens e serviços com o fim da pandemia.
- A assimetria de riscos de ambos os cenários justifica certa exposição à posições que defendam a carteira contra movimentos inflacionários excessivos.

b) Câmbio

- Os membros do Comitê presentes à reunião concordam que o real está desvalorizado por três principais motivos: juros muito baixos no Brasil, problema fiscal no Brasil e o *risk off* global do ano passado.
- Em linha com esta visão, é possível que o Real venha a se valorizar no curto prazo, pois o problema fiscal não é novidade e os outros dois pontos seriam resolvidos com o fim da pandemia - que se aproxima com a distribuição da vacina.

- A questão do câmbio abriu uma discussão sobre as eleições brasileiras em 2022; alguns potenciais cenários foram abordados.
- O primeiro cenário foi a possibilidade de Bolsonaro vencer as eleições, o que potencialmente não alteraria o câmbio substancialmente já que é um cenário familiar para os investidores; como Bolsonaro não conta com o apoio inequívoco do empresariado / agentes do mercado financeiro, é também possível que o real se desvalorize um pouco com sua vitória.
- O segundo cenário é de uma vitória do Lula (ou de alguém que conte com seu apoio), o que – por um lado – poderia gerar uma imensa crise de confiança no país e assim, desvalorizar o câmbio. Por outro lado, a desconfiança do empresariado / agentes do mercado em Bolsonaro poderia fazer com que o real – ao contrário do que pode parecer em primeira instância – se valorize.
- Um grande problema é que a eleição em si, bem como qualquer que seja seu resultado, tem o potencial de causar grande instabilidade social, o que inevitavelmente se refletiria nos mercados, gerando grande volatilidade.
- Conclui-se assim que, devido à grande volatilidade cambial esperada e a possibilidade de uma valorização do real no curto prazo, além dos riscos relacionados às eleições, seja mantida uma estratégia de *hedge* cambial parcial da carteira, mas de forma mais dinâmica, conforme exposto pela equipe de gestão, que terá sempre total autonomia para a tomada de decisão:
 - Almeja-se abrir o mês com uma posição equivalente a 25-30% da carteira alocada em contratos futuros de venda de dólar; a cada movimento de mais ou menos 1,5-2% no câmbio ao longo do mês, será avaliado o aumento ou redução da posição, com o limite máximo de 40% de exposição total.